

CONSTRUÇÕES DE TÓPICO MARCADO NA ESCRITA DE FALANTES DE HERANÇA DE PORTUGUÊS BRASILEIRO

GIAN LUIGI DE ROSA
UNIVERSITÀ DEGLI STUDI ROMA TRE

Abstract – This paper aims to investigate marked topic constructions (CTs) in Brazilian Portuguese (BP) as Heritage Language. These constructions are a syntactic phenomenon used as a grammatical device “to promote a referent on the Topic Acceptability Scale from accessible to active status” (Lambrecht 1994, p. 183).

To achieve this aim, we will analyse a series of CTs, namely topicalization, right-dislocation, hanging topicalization and left-dislocation in their role as maintenance structures in a written corpus of heritage speakers of BP. The methodological approach adopted here considers some of the syntactic changes typical of neo-standard BP, such as the change of the pro-drop parameter (Duarte 1993, 1995, 1998, 2000) and the features of BP as a Subject-Prominent and Topic-Prominent language, progressively moving away from other Romance languages like French or European Portuguese (Berlinck *et al.* 2009; Vasco 2007; Orsini, Vasco 2007; Orsini 2020).

Keywords: Brazilian Portuguese; marked topic constructions; heritage language; heritage grammar; grammar maintenance.

1. Premissa

O presente artigo pretende investigar as estratégias de construção de tópico marcado (CTs) – um fenômeno de natureza sintática em que há um constituinte numa posição com destaque na frase “to promote a referent on the Topic Acceptability Scale from accessible to active status” (Lambrecht 1994, p. 183) – no português brasileiro como língua de herança (PBLH).

O termo língua de herança (LH), em um sentido amplo, pode descrever a aquisição linguística em muitos contextos diferentes (Chulata, Casseb-Galvão 2018, 2021). Todavia, a relação dos falantes *heritage* com a língua é complexa e essa complexidade, de um lado, se reflete nas diversas designações utilizadas para fazer referência a essa língua: língua materna, língua de origem, língua dos imigrantes, língua minoritária, língua comunitária, língua de casa, e de outro, nas competências dos falantes de LH, que são as mais variadas, podendo-se registrar níveis de proficiência apenas parciais e bastante diversificados, além do fato de as experiências de aquisição e de contato poderem ser muito diferentes. Entretanto, embora seja amplamente aceito que um aprendiz de língua de herança não precisa ser um falante fluente da língua de herança, supõe-se que tenha, em maior ou menor grau, adquirido algum nível de proficiência (Valdés 2000; Rothman 2007).

De consequência, uma língua pode ser considerada como língua de herança,

(...) if it is a language spoken at home or otherwise readily available to young children, and crucially this language is not a dominant language of the larger (national) society ... [A]n individual qualifies as a heritage speaker if and only if he or she has some command of the heritage language acquired naturalistically ... although it is equally expected that such competence will differ from that of native monolinguals of comparable age. (Rothman, 2009, p. 156)

A partir desse pressuposto, é importante definir os falantes de herança como bilíngues desequilibrados, que têm a língua de herança (língua não dominante) – “cujo estatuto se torna difícil de designar” (Flores, Melo-Pfifer 2014, p. 18) – como sua primeira língua.

A tal propósito, a hipótese de fundo desse artigo é que diante da presença de dois sistemas que potencialmente se entrelaçam numa rede bidimensional – quais sejam, o sistema dominante (italiano) e o sistema de origem (português brasileiro) – podem emergir ou não determinadas CTs, revelando uma gramática diferente para os falantes de PBLH, dependendo ao mesmo tempo das condições informacionais, sociais, cognitivas e também da variedade diamésica (fala ou escrita).

Para tentar demonstrar nossa hipótese, analisaremos as CTs denominadas tópico pendente (anacoluto), tópico pendente com retomada, deslocamento à esquerda, topicalização (canônica e não canônica), antitópico (ou deslocamento à direita) e tópico-sujeito como estruturas de manutenção na escrita de falantes *heritage* de PB, tendo em vista uma série de fenômenos de mudança sintática que interessam principalmente o PB neo-standard, como a mudança na marcação do Parâmetro pro-drop, descrita por Duarte (1993, 1995, 1998, 2000), e considerando, na linha de Berlinck *et al.* (2009), Vasco (2007), Orsini e Vasco (2007) e Orsini (2020), que o PB pode ser considerado uma língua com proeminência de tópico e de sujeito (*Subject-Prominent* e *Topic-Prominent Languages*), afastando-se, progressivamente, de outras línguas românicas como o francês ou o português europeu.

Essa análise é parte integrante de um projeto de pesquisa e editorial em coautoria com Vânia Casseb-Galvão (Casseb-Galvão, De Rosa, no prelo) que investe toda uma série de fenômenos sintático-pragmáticos, através dos quais são analisadas as estruturas de manutenção do PBLH em contexto italo-fono.

2. Amostra

O *corpus* transversal que utilizamos foi elaborado por Imbriani (2009) e provém de 18 horas de gravações em italiano e português, obtidas através de entrevistas e de redações escritas em português por brasileiros residentes na cidade e na província de Lecce. Os entrevistados (17 mulheres e 23 homens) tinham na época das entrevistas entre os 11 e os 52 anos.

Essas entrevistas foram divididas em três tipologias:

- a) Entrevista estruturada com um único informante: perguntas padronizadas e respostas livres.
- b) Entrevista com 2 informantes.
- c) Redação de um texto em português sobre um ou mais temas daqueles que seguem:
 - Saudade do Brasil.
 - Itália, que bonita!
 - A crise no mundo.
 - O futuro do Brasil.
 - Meus desejos.
 - Meus medos.
 - O que representa a dança na minha vida.

No que se refere ao perfil sociolinguístico dos sujeitos/informantes que compõem a

amostra, consideramos as seguintes variáveis:

- i. estado de origem: a maioria dos informantes provém do Estado de Minas Gerais (depois vêm os informantes do Espírito Santo). Entre os brasileiros que moram na região do Salento, portanto, a proveniência mais representativa é a mineira, com 13 em 26 informantes, correspondendo a 50%;
- ii. idade: a maioria dos informantes do corpus total utilizado por Imbriani concentra-se na faixa etária de 18-25 anos, enquanto nas redações na modalidade escrita (c) essa faixa etária representa apenas o 30,7%, sendo a faixa etária 26-40 (13 em 26 informantes = 50%) a mais representativa. A porcentagem mais baixa continua sendo aquela relacionada a menores;
- iii. grau de escolarização: 23% dos informantes têm um nível fundamental; 34% têm um nível médio e 42% têm um nível superior;
- iv. fluxo migratório: os informantes da amostra migraram entre 1991 e 2009, com um aumento progressivo a partir de 2004;
- v. idiomas falados em casa: 75% fala português; 12,5% fala italiano; 10% fala italiano e português; 2,5% fala português e inglês;

Enfim, quanto à amostra que utilizamos para a nossa análise, é necessário salientar que a restringimos às redações escritas, portanto, aos textos redigidos em português por 26 em 40 informantes, que escolheram um ou mais tópicos acima evidenciados.

3. Construções marcadas em português

As construções marcadas indicam alterações nas correspondências funcionais típicas por meio de “marcas linguísticas”, ou seja, por elementos não presentes em construções não-marcadas: mudanças na entoação (realce ou ruptura prosódica) (Orsini 2003; Silva 2018) e na ordem canônica das palavras. As principais construções “marcadas” do português são todas sinalizadas com tais marcas:

1. a ordem inversa verbo-sujeito (VS);
“Ligaram uns alunos teus.”
2. as estruturas de “deslocamento à esquerda” (DE) e de “topicalização” (TOP);
“A mim, ninguém me contou nada.” (DE)/“Esse artigo, eu só vou ler amanhã.”(TOP)
3. as estruturas de “deslocamento à direita” (ANTITOP);
“Ø Leva azeite de dendê, o acarajé.”
4. e as construções de foco, entre as quais se incluem as orações “clivadas” (CLEFT).
“É esta criança que vai comigo”.

As construções de topicalização (2 e 3), objeto de análise desse artigo, são um fenômeno sintático-discursivo que se relaciona à interface sintaxe-pragmática. A frase enunciada não tem simplesmente um sujeito sintático, ela abriga, também, um tópico (às vezes referido como “sujeito psicológico”), que é o ponto de partida da mensagem (função textual), e é o tema em torno do qual há de girar aquilo que se informa, organizado em um predicado, já não visto então como entidade sintática, mas entendido exatamente segundo o valor

etimológico do termo: “aquilo que se diz de algo/aquilo que se informa de algo”, ou seja, o rema” (Comentário). Esquemáticamente, podemos individualar, na linha de Simone (2005, p. 377):

- 1) um sujeito sintático que confere ao verbo as próprias marcas (pessoa e número), podendo concordar também em gênero, por exemplo nas construções passivas, nos tempos compostos, com verbos copulativos e com verbos intransitivos inacusativos nas construções de participio absoluto (“*chegados os palestrantes*, o congresso começou”);
- 2) um sujeito lógico que indica o papel temático de agente da ação na realidade extralinguística (se trata do sujeito que tem o papel temático [+agetivo]); (“*Pedro* cortou o bolo”);
- 3) um sujeito psicológico, isto é, aquilo sobre o que se fala. Isso levou à introdução dos termos tópico e comentário. O tópico é a parte da frase que fixa no contexto ou no universo do discurso comum ao locutor e ao interlocutor a mensagem transmitida pela frase e pode ser marcado (“*os brasileiros... ∅* são um povo trabalhador”/“*os brasileiros*, eles são um povo trabalhador”) ou não marcado (“*Os brasileiros* são um povo trabalhador”), enquanto o comentário é a parte da frase que representa o que é afirmado na mensagem com respeito ao tópico, atualizando a relevância informativa da frase com respeito ao conhecimento do ouvinte sobre o tópico.

Todavia, como dissemos, nossa análise focalizará apenas as construções de tópico marcado, isto é, “aquelas em que há um constituinte numa posição com destaque da frase, de forma a promover um referente de acessível a ativo na memória de curto prazo” (Andrade 2020, p. 101).

As CTs são “estruturas sintaticamente diversas das construções sujeito-verbo-objeto (SVO), uma vez que apresentam um tópico marcado seguido de um comentário, constituído de uma sentença com sujeito e predicado” (Orsini, Vasco 2007, p. 83).

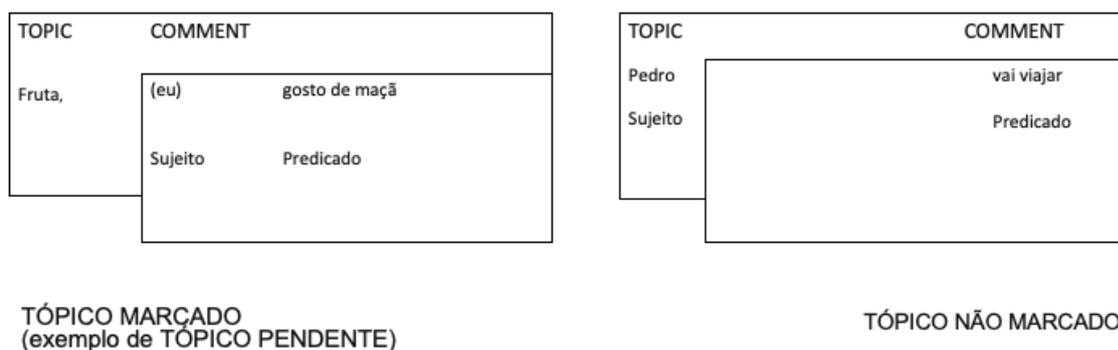


Figura 1
Tópico marcado e tópico não marcado.

No exemplo à direita da Figura 1, há uma construção de tópico não marcado, porque “o mesmo constituinte é simultaneamente o sujeito e o tópico” (Duarte 2013, p. 403), apresentando uma ordem de palavras canônica (ou não marcada). No entanto, no exemplo à esquerda, no qual não se realiza a sobreposição de funções, temos uma estrutura de tópico marcado.

Numa frase com tópico não marcado, o tópico pode ser pronominalizado ou eliminado por estar relacionado a um referente ativo na percepção ou mente do falante e

do ouvinte, e o comentário não poderia ser substituído por um pronome já que é o elemento informativo do enunciado e, portanto, essencial para sua completude.

De um modo geral, numa frase com tópico não marcado o tópico vem expresso pelo sujeito, enquanto o comentário é expresso no predicado (e seus complementos, se for o caso). A relação tópico-comentário, em termos de organização temática, equivale ao par tema e rema, conceitos postulados pelos autores da Escola Funcionalista de Praga e, em consonância com essas características, podem ser associados, em termos de estrutura informacional, às noções de dado e novo. Todavia, mesmo que muitas vezes o tema coincida com a informação dada e o rema com a informação nova, isso não significa que são a mesma coisa: “[t]he theme is what I, the speaker, choose to take as my point of departure. The given is what you the listener, already know about or have accessible to you. Theme + Rheme is speaker-oriented, while Given + New is listener-oriented” (Halliday, Matthiessen 2014, p. 120).

O dado é uma informação que está presente ou ativa na mente do interlocutor, e o novo, o que não está ativo, e que é, portanto, veiculado pelo comentário. Normalmente os elementos colocados no lado esquerdo da frase representam informações que o interlocutor já conhece, algo que já é familiar (ou que se pressupõe que ele conhece). Os elementos colocados à direita, normalmente, representam o novo, aquilo que é aparentemente desconhecido ou que passará a ser conhecido. Portanto, o par dado e novo diz respeito ao plano da informação contida numa frase em relação à sua ligação com o contexto anterior ou ao conhecimento partilhado assumido pelo orador e pelo ouvinte.

(...) Do ponto de vista funcional, cada enunciado se divide em (pelo menos) duas partes – tema e rema –, a primeira das quais consiste no segmento sobre o qual recai a predicação trazida pela segunda. Isto é, tem-se um segmento comunicativamente dinâmico – o rema, núcleo ou comentário. (Koch 2006, p. 359)

Portanto, as noções de tema/dado e rema/novo são muito usadas para se definir tópico e comentário, nessa ordem.

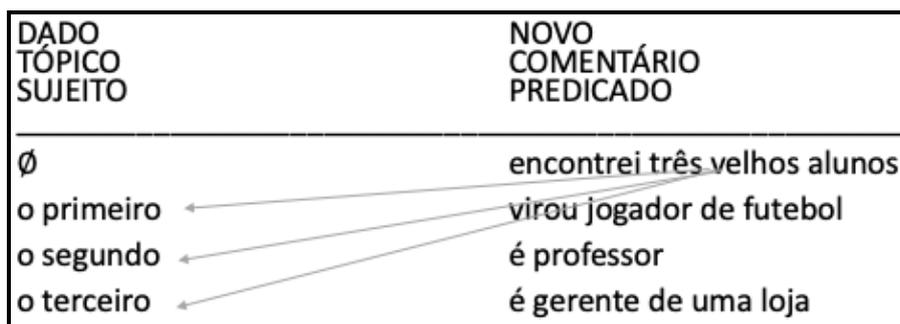


Figura 2
Organização da informação e estrutura temática.

A partir desses pressupostos, podemos compreender a tendência, nas frases que apresentam uma ordem de palavras não marcada, de convergência de dado-tópico-sujeito e de novo-comentário-predicado (com seus complementos), esquematizada na Figura 2. De fato, essa convergência entre tópico/tema e sujeito está presente em muitas línguas e pode ser considerada o resultado de um processo de gramaticalização que deslocou para uma posição sintática saliente o tópico como participante primário de um evento.

A tal propósito, Li e Thompson (1976, pp. 459-460) detectam quatro diferentes tipologias de língua, baseando seu estudo na frequência de elaboração de frases orientadas para o tópico: Topic-Prominent Languages (línguas com proeminência de tópico) ou para o sujeito: Subject-Prominent Languages (línguas com proeminência de sujeito):

- 1) *Subject-Prominent Languages*: Indo-European, Niger-Congo, Finno-Ugric, Sinitic, Dyiribal (Australian), Indonesian; Malagasy;
- 2) *Topic-Prominent Languages*: Chinese, Lahu (Lolo-Burmese), Lisu (Lolo-Burmese);
- 3) *Subject-Prominent and Topic-Prominent Languages*: Japanese, Korean;
- 4) *Neither Subject-Prominent nor Topic-Prominent Languages*: Tacalong, Illocano.

No que se refere ao PE, na linha de Brito *et al.* (2003) e Duarte (2013), podemos afirmar que pertence às línguas com proeminência de sujeito (*Subject-Prominent Languages*), “sendo o tópico tipicamente gramaticalizado (...) como sujeito em posição pré-verbal” (Duarte 2013, p. 404).

Quanto ao PB, com base em Li e Thompson (1976), Pontes (1987) e Kato (1989), e considerando outros fenômenos de mudança sintática que interessam principalmente o PB neo-standard – como o maior preenchimento do sujeito referencial em relação ao PE e ao PB standard (Duarte 1998; Barbosa *et al.* 2005) e outros fenômenos sintáticos considerados prováveis efeitos colaterais do primeiro –, podemos afirmar, na linha de Berlinck *et al.* (2009), Vasco (2007), Orsini e Vasco (2007) e Orsini (2020), que apresenta os dois tipos de relação predicativas e pode ser considerado uma língua com proeminência de tópico e de sujeito (*Subject-Prominent e Topic-Prominent Languages*), como o japonês e coreano, coexistindo nele, independentemente do status e do grau de escolarização dos falantes, estruturas de sujeito-predicado e de tópico-comentário.

De fato, as características do PB incluem tanto aspectos próprios de línguas de proeminência de sujeito (por exemplo, registre-se o fato que a estrutura sintática sujeito-verbo-objeto ocorre em maior número), quanto aspectos próprios de línguas de proeminência de tópico (o PB é uma língua pro-drop parcial e não apresenta restrições em relação à natureza do elemento topicalizado).¹

4. Construções de tópico marcado em português

Como evidenciamos, em português e em outras línguas, conforme Lambrecht (1994, p. 183), há construções de tópico marcado em que há um constituinte numa posição com destaque da frase para promover um referente “on the Topic Accessibility Scale from accessible to active status”, em outras palavras um referente passa de acessível a ativo na memória de curto prazo e ocorre na maioria dos casos, em uma posição que não coincide com o sujeito. Essas construções são conhecidas como construções de tópico marcado. A tal propósito, Duarte (2013, pp. 404-405) evidencia que há várias propriedades que diferenciam o sujeito do tópico. No nível morfossintático, o sujeito apresenta concordância com o verbo, contrariamente ao que acontece nas construções de tópico marcado (com a exceção das construções de tópico-sujeito).

¹ Vasco e Orsini (2007, pp. 88-89) constataram, no que concerne à análise da estrutura do tópico, que no PB qualquer elemento (sintagma nominal, pronome, sintagma oracional, sintagma preposicional, numeral) pode ocupar a posição de tópico, sendo o sintagma nominal a estrutura de maior incidência.

Do ponto de vista da estrutura argumental (...), excetuando os casos em que o sujeito é um pronome expletivo (...), o sujeito é sempre selecionado semanticamente pelo verbo, ou seja, é sempre um argumento do verbo, contrariamente ao que acontece com o tópico marcado, que pode estar ou não associado a argumentos do verbo. (Duarte 2013, p. 405)

No que diz respeito à ordem dos constituintes, o tópico marcado, diversamente do sujeito, que pode ocupar diversas posições internas à frase, só pode ocupar posições periféricas à esquerda (no PB, é a posição periférica prevalentemente ocupada) e à direita. Portanto, frases com ordem canônica têm como organização primária a estrutura SVO, que coincide com a estrutura tópico-comentário quando é uma estrutura não marcada, enquanto, frases com tópico marcado têm a estrutura tópico-comentário como organização primária, com o tópico na periferia esquerda da frase, e a estrutura sujeito-predicado como organização secundária (tópico marcado). Essas estruturas são sintaticamente diferentes das construções SVO, já que apresentam um tópico marcado seguido por um comentário (frase com sujeito e predicado).

Em português, existem, conforme Pontes (1987), Brito *et al.* (2003), Duarte (2013) e Berlinck *et al.* (2009), várias construções de tópicos marcados “com características sintático-semânticas e funções textuais próprias” (Duarte 2013, p. 409):

- 1) Tópico pendente (Anacoluto);
- 2) Tópico pendente com retomada;
- 3) Deslocamento à esquerda;
- 4) Topicalização;
- 5) Antitópico ou Deslocamento à direita;
- 6) Tópico-sujeito.

1) Tópico pendente (Anacoluto)

Nessa construção, os tópicos destacados têm uma relação semântica com a frase contida no comentário, mas não uma relação sintática, ou seja, não há um lugar interno à oração em que ele possa ser inserido.

1. “*Por falar em comida italiana, alguém conhece uma pizzaria boa?*”.
2. “*...filmes estrangeiros, estamos a ver o filme até o fim e não sabemos do que se trata*”.

Pode-se observar que “não há conectividade sintática com uma posição interna à sentença-comentário” (Berlinck *et al.* 2009, p. 121). Em (2) o tópico *filmes estrangeiros* estabelece uma relação de hiperonímia com o constituinte “o filme” presente no comentário. Pelas características de língua mista, orientada para a sentença e para o discurso, o tópico pode ser tanto um SN ou pode ser regido por uma preposição (SP) ou locução preposicional (acerca de, quanto a, no que diz respeito a, relativamente a, pelo que se refere a, etc.). No plano textual, funciona frequentemente como uma estratégia de introdução de um tópico de transição, i.e., estabelece uma ponte entre o tema do discurso anterior e o discurso subsequente.

2) Tópico pendente com retomada

Construções desse tipo, segundo a proposta de Brito *et al.* (2003) e Duarte (2013), exibem um grau de sintatização fraco, apresentando “conformidade de traços gramaticais de

pessoa, gênero e número entre o tópico e um constituinte interno ao comentário” (Brito *et al.* 2003, p. 493).

3. “*Quanto aos parafusos para o emplaceamento de carro zero, eles vêm de fábrica, junto com o manual do veículo, pois cada modelo exige um tipo específico*”.
4. “*O João... ouvi dizer que esse bruto tinha ido passar férias a Honolulu*”.

Também neste tipo de construção de tópico marcado, registra-se uma relação semântico-pragmática com a oração, uma vez que é retomado por um elemento interno à oração, como, por exemplo, um pronome (pessoal ou demonstrativo), como em (3) ou um “epíteto”, como em (4) (Duarte 2013, p. 410). É possível, também nesse tipo de construção, a presença de elemento introdutor (SN, SP ou locução preposicional).

3) Deslocamento à esquerda (DE)

A construção denominada deslocamento à esquerda (DE) apresenta um grau elevado de sintatização, havendo correferência entre tópico e um constituinte interno ao comentário.

A dislocation construction (...) is a sentence structure in which a referential constituent which could function as an argument or adjunct within a predicate-argument structure occurs instead outside the boundaries of the clause containing the predicate, either to its left (left-dislocation, henceforth LD) or to its right (right-dislocation, henceforth RD). The role of the denotatum of the dislocated constituent as an argument or adjunct of the predicate is represented within the clause by a pronominal element which is construed as coreferential with the dislocated phrase. (Lambrecht, 2001, p. 1050)

Note-se que o elemento deslocado à esquerda pode corresponder a diversas funções no comentário, por exemplo: sujeito (5 e 6), objeto direto (7 e 8) e ainda complementos preposicionados (9 e 10), além de outras, de menor frequência:

5. Olha, eu acho que *a violência, ela* nasce com cada um...
6. Mas não sendo funcionário eu tô fora. *Que esse negócio de contrato, isso* dura pouco, né?
7. *A minha geladeira branca,* eles abriram *a geladeira*...
8. *...bacalhau cozido* eu como *ele* com batata...
9. Ah, *na moda* atualmente, acho que tudo tá *na moda*.
10. “...se eu fosse você eu mandava esse freguês pra aquele lugar”, eu digo “não, não mando não porque *todo freguês* eu preciso *dele*”.

No PE, o DE contempla quase exclusivamente construções de tópico marcado que envolvem a retomada do tópico marcado por um pronome que na maioria dos casos é um pronome clítico, que pode assumir a forma de um clítico acusativo (11), de clítico dativo

(12), de clítico dativo de posse (14) e de clítico demonstrativo invariável (15), havendo um nexos gramatical, um grau de conectividade sintática e semântica entre este e aquele.²

11. *Esse livro, só o vou ler amanhã.* (+PE/-PB)
12. *Ao João, a Maria também lhe telefonou.* (+PE/-PB)
13. *O João ele voltou da Itália no mês passado.* (-PE/+PB)
14. *À Maria, as lágrimas lhe molhavam o rosto.* (+PE/-PB)
15. *Amigo do seu amigo, o João é-o.* (+PE/-PB)

O DE de sujeito (13), estrutura de tópico marcado típica do PB (com ou sem ruptura prosódica), é uma construção bastante rara no PE, assim como nas outras línguas românicas pro-drop. No entanto, Duarte (2008, pp. 26-27) salienta que, quanto ao DE de sujeito, a especificidade do PB reside na retomada anafórica através de um pronome sem que exista ruptura entoacional, acrescentando que o DE de sujeito com ruptura prosódica e com retomada anafórica é corrente na oralidade, além do PB, também em outras línguas românicas pro-drop e não pro-drop, como o PE (16) e o francês (17):

16. *Maria, ela quase morreu de medo.*
17. *Marie, elle est presque mourt de peur.*

Pelo que se refere à questão da estrutura de DE de sujeito em italiano (o sistema dominante na rede bidimensional dos falantes de PBLH em questão), os estudiosos que tratam das construções de tópico marcado se dividem entre aqueles – Lambrecht (2001), Meier (2008) e De Cesare (2014) – que contemplam a existência de sujeitos deslocados na oralidade (sem retomada anafórica expressa, mas com ruptura entoacional), por exemplo em frases como: “*Stella / Ø ha mangiato la sua torta preferita*”, e aqueles, como Berruto (1985) e Simone (1997), que, dada a ausência de pronomes sujeitos clíticos no sistema pronominal italiano, descartam o estudo de tal estrutura.

No entanto, a maioria dos estudiosos não contempla, nessa questão, frases como “*Gianni, lui di queste cose se ne intende davvero*”, em que “Gianni” é topic e “lui”³ é sujeito, definidas DE por Colombo e Graffi (2017, p. 79), mas consideradas por Dardano e Trifone (1995, p. 509) apenas como construções marcadas “che conferiscono maggiore rilievo al soggetto, riprendendolo attraverso un pronome tonico o un dimostrativo”.

4) Topicalização

Quando nas construções de tópico marcado não há retomada (expressa) do constituinte inicial, temos a construção que se convencionou denominar topicalização. Nela se pode reconstituir o movimento do termo topicalizado de sua posição de origem para o lugar de tópico.

² Vat (1981) e Duarte (1987) evidenciam que a conectividade apresenta várias dimensões, entre elas a sintática, a casual, a semântica e a referencial, sendo a conectividade semântica a dimensão necessária e variando quanto às demais dimensões.

³ Pronome sujeito tônico do italiano neo-standard.

LD must be distinguished from the so-called Topicalization construction. Topicalization resembles LD in that it involves a referential constituent in non-canonical initial position. But while in LD this constituent occurs in the extra-clausal TOP position, the “topicalized” phrase occurs in the so-called pre-clausal COMP (complementizer) or WH-position, where it preserves its syntactic and semantic role as a complement of the verb. (Lambrecht 2001, p. 1052)

Novamente, o elemento inicial pode apresentar correspondência com funções como objeto direto (18 e 19) e complemento preposicionado (20):

18. *Cigarro*, ela não suporta.

19. ... *muita coisa*, *muita besteira que eles pedem*, você nunca vai usar, né?

20. *De infância*, tenho... tenho uma amiga.

O tópico marcado está vinculado a uma categoria vazia, no interior do Comentário, exercendo, pois, uma função na oração. A Topicalização pode ser definida como o deslocamento de um constituinte de sua posição neutra para a posição do tópico. De fato, o termo topicalizado não é retomado em outra parte do comentário.

Berlinck *et al.* (2009, p. 125) evidenciam que, no PB, nos casos de constituintes em função oblíqua, é possível que o constituinte topicalizado possa aparecer sem preposição (o mesmo comportamento pode ser observado também em adjuntos adverbiais). Diferentemente do PB, no PE, como observa Duarte (2013), os falantes cultos urbanos aceitam essa construção típica da oralidade, denominada topicalização não canônica,⁴ só no caso em que a preposição suprimida não tenha conteúdo semântico (21 e 22), caso contrário, essas construções são consideradas agramaticais (23 e 24).

21. *Essa cerveja*, eu não gosto. (+PE/+PB)

22. *Esse documentário*, já assisti. (+PE/+PB)

23. *Linguista*, a gente não pode conversar mais não. (*PE/+PB)

24. *O seu regime*, entra pouco laticínio. (*PE/+PB)

Berlinck *et al.* (2009, pp. 125-126) sublinham o fato de que a ausência de preposição parece afrouxar o vínculo sintático entre tópico e comentário e aproximar a topicalização não canônica da construção denominada tópico pendente.

5) Antitópico ou Deslocamento à direita

Na construção denominada antitópico ou deslocamento à direita, o tópico, que ocupa uma posição não argumental, pode aparecer na periferia direita da frase e pode estar associado a um constituinte (expresso ou não expresso) com função sujeito (30), objeto direto (31), indireto (32) ou complemento preposicionado (33).

⁴ Conforme Duarte (2013, p. 421), a topicalização não canônica é “uma variante da construção de tópicos marcados (...) que ocorre tipicamente no modo oral, em que o constituinte topicalizado está associado a uma posição silenciosa interna ao comentário, embora não respeite integralmente as propriedades de subcategorização do verbo”.

25. (ø) Conhece bem a região da Bahia, *essa tua colega*.

26. A Maria já *o* conhece bem, *o teu irmão*.

27. Ainda não *lhe* telefonei, *àquele teu amigo*.

28. O João gosta *dela* desesperadamente, *da tua prima*.

Também no caso de retomada pronominal catafórica, que é observada na construção antitópica, o valor informativo do enunciado é modificado se comparado à frase com ordem canônica e sem pronome de retomada.

Berlinck *et al.* (2009, pp. 129-130) afirmam que essas construções se caracterizam por três propriedades: 1) o SN antitópico mantém uma relação de predicação secundária sobre o sujeito pronominal que pode ser nulo ou expresso; 2) o SN antitópico é sempre definido e 3) a estrutura com antitópico é sensível à restrição de monoargumentalidade.

6) Tópico sujeito

A construção denominada tópico-sujeito apresenta uma estrutura tópico-comentário que se confunde com a ordem canônica da frase SVO, pelo fato de que “o tópico está na posição do sujeito, que é a primeira da oração, e o ‘sujeito’ está na posição do objeto (depois do verbo), (...), e a concordância passa a se fazer com o tópico-sujeito” (Pontes, 1987, p. 37).

29. *O Fiat 500* deita o banco, sabe?

30. *Esse carro* furou o pneu.

31. *A Tijuca* já tem bastante prédio.

32. *Essa casa* bate bastante sol.

33. *O seu regime* entra muito laticínio.

A discussão em torno da construção denominada “tópico -sujeito” – cuja denominação já evidencia a ambiguidade de acumular duas funções – começa graças aos trabalhos de Pontes (1986, 1987), pioneira em analisar esse tipo de construção de tópico marcado no PB. Segundo a autora essa construção se caracteriza pelo fato de o tópico estar na posição de sujeito, exercendo um comportamento sintático de sujeito e desencadeando, conseqüentemente, a concordância verbal. O resultado é uma ordem da frase que se apresenta na estrutura canônica SVO e o sujeito gramatical é posposto, ocupando uma posição típica de objeto (complemento do verbo).

Esse tipo de construção, de acordo com Berlinck *et al.* (2009, pp. 127-128), ocorre com verbos inacusativos e impessoais, que não selecionam argumento externo, e nas quais se pode observar o movimento de constituintes internos ao SV. Nas construções tópico-sujeito, Galves (1998, p. 19) observa que o sujeito “não é interpretado como agente ou causa do processo expresso pelo verbo, mas como locativo ou todo do qual o NP pós-verbal é uma parte”. Munhoz e Naves (2012, p. 251) distinguem entre construções de tópico-sujeito genitivas (29-30), nas quais o sujeito é parte de um constituinte interno, e construções de tópico-sujeito locativas, nas quais é o locativo que se desloca para a posição do sujeito (31-33).

Segundo Berlinck *et al.* (2009, p. 128), as construções de tópico-sujeito genitivas e de tópico-sujeito em que se desloca um “constituente articulado ao predicador com função dativa ou adverbial” são de difícil reconstrução. Assim, em: “Vê se *aquelas janelas* ’tão chovendo”, a ocorrência de concordância (“...aquelas janelas estão chovendo”) colabora para uma interpretação “a favor da reanálise do tópico como sujeito”.

5. Construções de tópico marcado nos falantes de PBLH

Os dados da nossa amostra nos colocam frente a um grande desafio metodológico, mas simultaneamente nos oferecem uma possibilidade de generalização, na medida em que a tipologia das estruturas de tópico marcado que encontramos confirma quanto foi já registrado nas variedades orais monitoradas (e não) do PB.

Encontramos onze ocorrências de tópico marcado, assim distribuídas: quatro topicalizações, dois deslocamentos à esquerda, quatro tópicos pendentes e um tópico pendente com retomada. No entanto, não se registraram ocorrências relativas a construções de antitópico e de tópico-sujeito, porém registramos uma ocorrência de deslocamento à esquerda de sujeito.

Construções de topicalização

34. *em Lecce* invece (*Shifting topic*), me sentir próprio em casa, pois tem muitas praias bonitas, as pessoas mais calorosas e pude ver também muitos dos meus conterrâneos.
35. *em Roma* (*Shifting topic*), pude entrar na historia de mais de 2000 anos atrás, e a sua beleza é incomparavel...
36. *em Como* (*Shifting topic*) pude ver muitas riquezas naturais, e tambem uma arquitetura (perfeita).
37. *Saudades do Brasil* (*Familiar topic*)... o que eu posso falar...

Deslocamento à esquerda

38. Meus desejos... (∅) (*Shifting topic*) são tantos...
39. Família. (*Familiar topic/Contrastive topic*) Liberdade. Amigos. Tenho muita saudade *da minha família*.

Construções de tópico pendente

40. ...*a música* (*Shifting topic*) que mesmo que não quero dançar o meu corpo se move sozinho...
41. *Pela necessidade de melhorar o inglês* (*Shifting topic*) eu pensei em passar um tempo em Miami ou Nova Yorki...
42. *uma oportunidade que teve de vir a Italia* (*Shifting topic*) me apaixonei.

43. *Minha saudade (Familiar topic)* pode ver a quelí bonito paizzi qué eu nassi.

Construções de tópico pendente com retomada

44. *Saudades filho, mae, pai, irmãos. Toda familia (Familiar topic/Contrastive topic)* tenho saudades de todas as coisas brasileira.

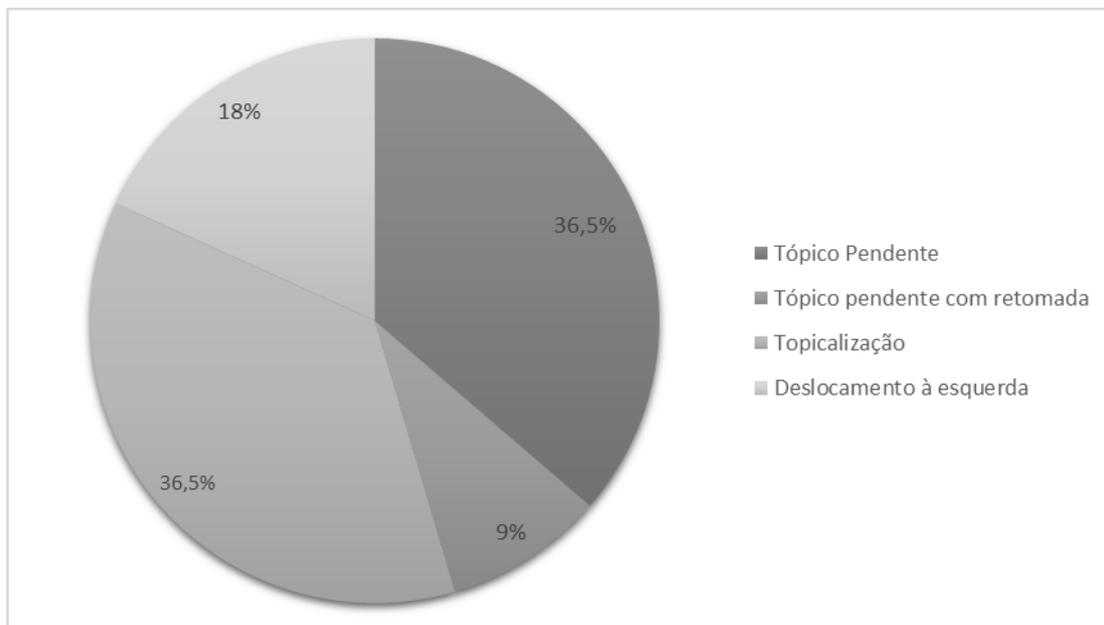


Gráfico 1
Construções de tópico marcado.

Em três das quatro construções de topicalização, o tópico se encontra vinculado às posições sintáticas de um locativo preposicionado não argumental e, no caso da construção de topicalização não canônica (37), de complemento nominal, enquanto, no que diz respeito às duas ocorrências de DE, o tópico se encontra vinculado às posições sintáticas de sujeito e de complemento nominal.

Em relação à referencialidade⁵ dos tópicos desses dois tipos de CTs, classificados com base nos traços [\pm animado] ou [\pm humano] e [\pm específico], nas construções de topicalizações registramos quatro casos em que o tópico é [-animado] e [+específico], enquanto nas duas CTs de DE, registra-se um caso (39) em que o tópico é [+humano] e [-específico] e outro caso (38), a DE de sujeito, em que é [-animado] e [-específico]. A tal propósito, Orsini (2012, p. 195) observa que, na segunda metade do século XX, como consequência de um maior preenchimento dos sujeitos referenciais no PB, registra-se o aumento da frequência de construções de DE de sujeito “tanto com tópico [+específico] quanto [-específico]”.

Quanto à essa construção de DE de sujeito, é preciso ressaltar que se trata de uma construção que não se registra no PB, pelo fato de apresentar uma retomada pronominal não expressa, mas com ruptura entoacional, representada na escrita pelas reticências:

⁵ Pelo rótulo referencialidade, que remete à caracterização semântico-discursiva, consideramos a hierarquia referencial proposta por Cyrino *et al.* (2000, p. 54).

“Meus desejos... (∅) são tantos...”. Essa construção, como evidenciamos, se registra em uma língua pro-drop como o italiano (Lambrecht 2001; Meier 2008; De Cesare 2014), e sua presença na fala/escrita de um falante *heritage* pode ser considerada como interferência, decalque do sistema linguístico dominante.

No que se refere ao valor pragmático dos constituintes tópicos, utilizaremos uma tentativa de classificação proposta por Frascarelli e Hinterhölzl (2007), em que se propõe a diferenciação entre tópicos tematizadores (*shifting topics*), tópicos contrastivos (*contrastive topics*) e tópicos familiares (*familiar topics*).

Das onze CTs analisadas, sete apresentam tópicos tematizadores (*Shifting topics/ST*), cuja função informacional é a de marcar uma mudança de tópico discursivo [+*aboutness*], sendo caracterizados “following Givon’s (1983) definition as topics that are newly introduced or newly changed to” (Frascarelli, Hinterhölzl 2007, p. 89).

Se os tópicos tematizadores marcam uma mudança, os tópicos familiares (*Familiar topics/FT*) mantêm a referência a um elemento já proeminente no discurso anterior e são, portanto, caracterizados pelo traço [+*givenness*]. Na nossa amostra encontramos quatro tópicos familiares: um por cada tipo de construção de tópico marcado. Na construção de tópico pendente com retomada e na construção de DE registra-se uma combinação de tópicos familiares e de tópicos contrastivos que respondem a uma questão conjuntiva, e não disjuntiva, como se dá com focos contrastivos. Em outras palavras, a resposta oferecida satisfaz só em parte a pergunta contextual, como nos casos dos tópicos familiares, esses tópicos são caracterizados pelo traço [+*givenness*].

6. Conclusões

As CTs que se registram na nossa amostra de dados da escrita de PBLH evidenciaram que a preocupação tipológica presente já nas pesquisas sobre as construções marcadas no PB interessa também (e justamente) o PBLH. Apesar de divergências de ordem analítica, as CTs são um componente relevante tanto para a compreensão da gramática do PB neo-standard, quanto para a análise da gramática do PBLH.

Todavia, é preciso salientar que no ambiente de algumas das CTs encontradas, o plano pragmático poderia oferecer mais de uma interpretação, pelo fato de se tratar de textos autênticos que devem ser considerados escritos devido à modalidade em que se apresentam, mas que, apesar do meio, veiculam evidentes traços da oralidade. A tal propósito, podemos hipotetizar que o fato de não se registrarem ocorrências de sujeito com retomada de pronome expresso e de estruturas tópico-sujeito – CTs que mais caracterizam o PB neo-standard – deve-se mais a um maior monitoramento relacionado à marcação diamésica da amostra (*corpus* escrito) do que à interferência da língua dominante em que esse tipo de CTs ou não se registra, como é o caso das CTs de tópico sujeito, ou tem uma frequência rara e se encontra ainda em fase de definição por parte dos estudiosos, como é o caso das CTs de DE de sujeito. Claramente, apesar disso, estamos diante de dois sistemas em entrelaçamento, uma rede bidimensional na qual o sistema dominante (italiano) e/ou o outro sistema (PB) (língua dominante e língua de origem), uma e outra competência, se revelam a depender das condições informacionais, sociais e cognitivas.

Nota biográfica: Gian Luigi De Rosa, PhD, é professor associado de Lingua e Traduzione – Lingue Portoghese e Brasiliana na Università degli Studi Roma Tre. Presidente da V edição do SIMELP - SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (Lecce em 2015,

<http://www.simelp.it/>), atualmente é co-diretor do Centro de Língua Portuguesa CLP-Camões “Giulia Lanciani e diretor da UniRomaTre Summer School of Audiovisual Translation.

Visiting Professor na Universidade Federal de Goiás (2015) e na Universidade Federal Fluminense (2019), desde 2017 é Principal Investigator e coordenador do Grupo de Pesquisa Internacional “I-FALA” e é Pesquisador Convidado, entre os outros, do Grupo de Pesquisa Internacional “Teoria da Gramática e o Português Brasileiro” (UFSC); do Grupo de Pesquisa Internacional “Gramática do Português” da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL); do Projeto de Pesquisa Internacional “History, Circulation and Analysis of Literary, Artistic and Social Discourses” (UFF) e do Grupo de Pesquisa Internacional “Rede de Estudos de Língua Portuguesa ao Redor do Mundo”.

Autor de vários ensaios dedicados à língua, à linguística portuguesa e brasileira e à tradução audiovisual e intersemiótica, é também tradutor literário e audiovisual.

E-mail do autor: gianluigi.derosa@uniroma3.it

Referências bibliográficas

- Andrade A. de 2020, *Construções de tópico marcado no português brasileiro*, in “Cuadernos de la Alfal” 12 [2], pp. 100-125.
- Barbosa P., Duarte M.E.L. and Kato M.A. 2005, *Null subjects in European and Brazilian Portuguese*, in “Journal of Portuguese Linguistics” 4, pp. 11-52.
- Benincà P., Salvi G. e Frison L. 1988, *L'ordine degli elementi della frase e le costruzioni marcate*, in Renzi L. (a cura di), *Grande grammatica italiana di consultazione*, vol. 1, il Mulino, Bologna, pp. 115-225.
- Berlinck R. de A., Duarte, M.E.L. e Oliveira M. de 2009, *Predicação*, in Kato M.A. e Nascimento M. do (orgs.), *A Construção da Sentença. Gramática do Português Culto Falado no Brasil*, vol. II, Editora Contexto, São Paulo, pp. 81-149.
- Berruto G. 1985, *Fondamenti di sociolinguística*, Editori Laterza, Roma-Bari.
- Brito A.M., Duarte I. e Matos G. 2003, *Estrutura da frase simples e tipos de frases*, in Mateus M.H.M., Brito A.M., Duarte I., Faria I.H. et al., *Gramática da Língua Portuguesa*, 5. ed., Caminho, Coimbra, pp. 433-506.
- Casseb-Galvão V.C. e De Rosa G.L. no prelo, *Heranças Gramaticais. Competências sintático-pragmáticas em manutenção*, Editora UFG, Goiânia.
- Castilho A.T. de 2010, *Nova Gramática do Português Brasileiro*, Contexto, São Paulo.
- Chafe W.L. 1976, *Givenness, Contrastiveness, Definiteness, Subjects and Topics*, in Li C. (ed.), *Subject And Topic*, Academic Press, New York, pp. 27-55.
- Chulata K. de A. e Casseb-Galvão V.C. 2018, *Português brasileiro transnacional: tradução, herança e gramática*, Pontes, Campinas.
- Chulata K. de A. e Casseb-Galvão V.C. (orgs.) 2021, *Língua de herança em incursões teórico-descritivas*. PensaMultimedia, Lecce.
- Colombo A. e Graffi G. 2017, *Capire la grammatica*, Carocci, Roma.
- Cyrino S., Duarte M.E.L. e Kato M.A. (2000), *Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese*, in Kato M.A. and Negrão E.V. (eds.), *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*, Vervuert/Iberoamericana, Frankfurt am Main/Madrid, pp. 55-74.
- Dardano M. e Trifone P. 1995, *Grammatica italiana con nozioni di linguistica*, Zanichelli, Bologna, 1995.
- De Cesare A.M. 2014, *Subject dislocations in Italian and in a contrastive perspective with French*, in Korzen I., Ferrari A. e De Cesare A.M (a cura di), *Tra romanistica e germanistica: lingua, testo, cognizione e cultura / Between Romance and Germanic: Language, Text, Cognition and Culture*, Peter Lang, Bern, pp. 35-54.
- De Rosa G.L. 2012, *Mondi Doppiati. Tradurre l'audiovisivo dal portoghese tra variazione linguistica e problematiche traduttive*, Franco Angeli, Milano.
- De Rosa G.L. 2017, *Il soggetto nel parlato filmico brasiliano contemporâneo*, in “Rivista di Studi Portoghesi e Brasiliani” XVII, Fabrizio Serra Editore, Pisa-Roma, pp. 67-81.
- De Rosa G.L. 2020, *O sujeito na fala fílmica brasileira*, in Castagna V. e Quarezemin S. (orgs.), *Da Linguística ao ensino: Travessias em Língua Portuguesa*, Edizioni Ca' Foscari, Venezia, pp. 107-128.
- Duarte I. 1987, *A construção de topicalização na gramática do português: regência, ligação e condições sobre movimento* [Tese de Doutorado], Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Duarte I. 2008, *O Português Moderno: Da România à România Nova*, in Lanciani G. e de Marchis G. (a cura di), *Da Roma All'oceano. La lingua portoghese nel mondo*, La Nuova Frontiera, Roma, pp. 17-29.
- Duarte I. 2013, *Construções de Topicalização*, in Raposo E.B.P. et al. (orgs.), *Gramática do Português*, vol. I, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, pp. 401-426.
- Duarte M.E.L. 1993, *Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil*, in Roberts I. e Kato M.A. (orgs.), *Português brasileiro: Uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo*, Editora da Unicamp, Campinas, pp. 107-128.
- Duarte M.E.L. 1995, *A perda do princípio Evite Pronome no português brasileiro* [Tese de Doutorado], IEL/UNICAMP, Campinas.
- Duarte M.E.L. 1998, *O sujeito nulo no português do Brasil: de regra obrigatória a regra variável*, in Grosse S. e Zimmermann K. (orgs.), *Substandard e mudança no português do Brasil*, Teo Ferrer de Mesquita (TFM), Frankfurt, pp. 189-202.
- Duarte M.E.L. 2000, *The loss of the 'avoid pronoun' principle in Brazilian Portuguese*, in Kato M.A. and Negrão E.V. (eds.), *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*, Vervuert, Frankfurt am Main, pp. 17-36.

- Flores C. e Melo-Pfeifer S. 2014, *O conceito “Língua de Herança” na perspectiva da Linguística e da Didática de Línguas: considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças lusodescendentes na Alemanha*, in “Domínios de Lingu@gem” 8 [3], pp. 16-45.
- Frascarelli M. and Hinterözl R. 2007, *Types Of Topics in German and Italian*, in Winkler S. and Schwabe K. (eds.), *On Information Structure, Meaning and Form*, John Benjamins, Amsterdam/Philadelphia, pp. 87-116.
- Givón T. 1983, *Topic Continuity in Discourse: The Functional Domain of Switch-Reference*, in Haiman J. and Munro P. (eds.), *Switch-Reference And Universal Grammar*, John Benjamins, Amsterdam/Philadelphia.
- Halliday M.A.K. and Matthiessen C.M.I. 2014, *Halliday’s Introduction To Functional Grammar*, Routledge, London.
- Imbriani F. 2009, *Io falu portuccese. L’acquisizione dell’italiano come L2 da parte del lusofoini brasiliani residenti nel Salento* [Tese de Mestrado], Università del Salento, Lecce.
- Kato M.A. 1989, *Sujeito e Tópico: Duas Categorias na Sintaxe?*, in “Cadernos de Estudos Linguísticos” 17, Campinas, pp. 109-131.
- Koch I.G.V. 2006, *Tematização e Rematização*, in Jubran C.C.A.S. e Koch I.G.V. (orgs.), *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*, Editora Unicamp, Campinas.
- Lambrecht K. 1994, *Information Structure And Sentence Form*, Cambridge University Press, Cambridge.
- Lambrecht K. 2001, *Dislocation*, in Haspelmath M., König E, Oesterreicher W. and Raible W. (eds.), *Language Typology and Language Universals: An International Handbook*, vol. 2, de Gruyter Mouton, Berlin-New York, pp. 1050-1078.
- Li C. and Thompson S. 1976, *Subject And Topic: A New Typology of Language*, in Li C. (ed.), *Subject And Topic*, Academic Press, New York, pp. 457-489.
- Meier S. 2008, *È bella, la vita! Pragmatische Funktionen segmentierter Sätze im italiano parlato*, Ibidem, Stuttgart.
- Munhoz A. e Naves R. (2012), *Construções de tópico-sujeito: uma proposta em termos de estrutura argumental e de transferência de traços de C*, in “Signum: Estudos da Linguagem” 15 [1], pp. 245-265.
- Orsini M.T. 2003, *As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica* [Tese de doutorado], Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Orsini M.T. 2012, *As construções de tópico marcado em peças teatrais brasileiras dos séculos XIX e XX*, in Duarte M.E.L. (org.), *O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*, Parábola/Faperj, São Paulo/Rio de Janeiro, pp. 181-203.
- Orsini M.T. 2020, *Construções de tópico marcado na escrita culta brasileira : uma proposta tipológica*, in “Revista (Con)Textos Linguísticos” 14 [29], pp. 157-170.
- Orsini M.T. e Vasco S. 2007, *Português do Brasil: Língua de Tópico e de Sujeito*, in “Revista Diadorim” 2, pp. 83-98.
- Pontes E. 1986, *Sujeito: da sintaxe ao discurso*, Pontes, Campinas.
- Pontes E. 1987, *O Tópico no Português do Brasil*, Pontes, Campinas.
- Quarezemin S. and Cardinaletti A. 2017, *Non-Topicalized Preverbal Subjects in Brazilian Portuguese, Compared to Italian*, in “Annali di Ca’ Foscari. Serie Occidentale” 51, pp. 383-409.
- Rizzi L. 1982, *Issues in Italian Syntax*, Foris, Dordrecht.
- Ross J.R. 1967, *Constraints On Variable In Syntax* [Phd Dissertation], Mit.
- Rothman J. 2007, *Heritage speaker competence differences, language change, and input type: Inflected infinitives in Heritage Brazilian Portuguese*, in “International Journal of Bilingualism” 11 [4], pp. 359-389.
- Rothman J. 2009, *Understanding the nature and outcomes of early bilingualism: Romance languages as heritage languages*, in “International Journal of Bilingualism” 13 [2], pp. 155-163.
- Silva M. da 2018, *Construções de deslocamento à esquerda no gênero textual debate* [Tese de Mestrado], Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Tarallo F. 1993, *Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d’aquém e d’além-mar ao final do século XIX*, in Roberts I. e Kato M.A. (orgs.), *Português Brasileiro. Uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo*, Unicamp, Campinas.
- Valdés G. 2000, *Introduction*, in *Spanish for Native Speakers*, Vol. 1, AATSP professional development series handbook for teachers K-16, Harcourt College, New York, pp. 1-20.
- Vasco S.L. 1999, *Construções de Tópico no Português: As Falas Brasileira e Portuguesa*, *Dissertação de Mestrado*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Vat J. 1981, *Left Dislocation. Connectedness and Reconstruction*, in “Groninger Arbeiten zur germanistischen Linguistik” 20, pp. 80-103.